
Artigo de Pesquisa

MICRO CONTEÚDO PARA O ENSINO DE FRANCÊS NO INSTAGRAM: RECURSOS DIDÁTICOS E INTERATIVIDADE

Nathália Saidelles Cunha¹

Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, Brasil.

Graziela Frainer Knoll²

Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, Brasil.

RESUMO

As possibilidades de ensino foram ampliadas pelas mídias sociais, em que podem ser publicados conteúdos para a aprendizagem de línguas. O objetivo deste artigo é investigar o conteúdo educacional disponível em um perfil aberto do Instagram, voltado para o ensino de francês, com foco na identificação de recursos didáticos. A pesquisa é qualitativa, com análise de conteúdo do perfil selecionado. Os resultados demonstram o uso de práticas interativas e micro conteúdo educacional adaptado para as mídias sociais. A conclusão é que as redes sociais podem servir ao ensino não formal de uma língua, atraindo estudantes genuinamente interessados, porém, devem ser complementadas com outras fontes de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE

Educação. Língua. Mídia. Letramento.

1 INTRODUÇÃO

A cultura digital transformou profundamente a forma como aprendemos e nos informamos. Com o acesso universal à internet e às mídias digitais, estamos

¹ Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL) pela Universidade Franciscana (UFN). nathaliasaidellescunha@yahoo.com.br <https://orcid.org/0000-0001-7232-5128>

² Doutora em Letras - Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). grazifk@yahoo.com.br <http://orcid.org/0000-0002-6014-2188>

constantemente expostos a uma vasta gama de informações, conteúdo e entretenimento, criando oportunidades diversificadas para o aprendizado, o que permite o acesso a uma quantidade vasta de saberes e recursos educacionais *online*. Plataformas de *streaming*, canais de vídeo, *podcasts* e redes sociais se tornaram ferramentas poderosas para a disseminação de conteúdo informativo e educativo, de forma atraente e multimodal³.

Nesse cenário, as possibilidades de ensino e aprendizagem foram ampliadas. Educadores podem utilizar diversas mídias digitais para enriquecer suas aulas, aplicar metodologias ativas e promover o engajamento dos alunos. Por outro lado, os estudantes têm a oportunidade de aprender de forma autônoma, explorando tópicos de seu interesse e construindo seu próprio percurso de aprendizagem. Essa interação entre a cultura digital e a educação traz consigo desafios, mas também abre um horizonte de possibilidades para transformar e aprimorar os processos de ensino e aprendizagem, pois de acordo com Gabriel (2018, p.103), “a integração da tecnologia na educação deve ser feita de forma estratégica e planejada, com foco no desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos”.

Ademais, os ambientes digitais auxiliam a criação de comunidades de aprendizagem, o que implica reconhecer e ampliar nossa noção das ferramentas de colaboração para além dos ambientes formais de ensino (Lemos; Vieira; Moreira, 2018). Isso significa que, informalmente, as redes sociais também atuam como espaços de aprendizagem inovadores. Estudos como o de Xavier, Knoll e Ghisleni (2023) analisam o conteúdo educacional no Instagram, indicando o potencial dessa ferramenta para a disseminação de conteúdo voltado a nichos de público. Segundo Ferreira e Bizelli (2020), redes sociais como o Instagram podem constituir ferramentas úteis para aplicações educacionais, ainda que o conteúdo tenha que ser adaptado.

³ Multimodal é todo texto composto por mais de uma linguagem (Kress; van Leeuwen, 2006), por exemplo, texto escrito combinado com imagens e vídeos.

Diante disso, é necessário refletir criticamente sobre a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas e políticas educacionais que considerem tanto as potencialidades das tecnologias digitais quanto os impactos sociais, culturais e políticos decorrentes da crescente plataformização da educação (Van Dijck, Poell e De Waal, 2018). Considerando esse enquadramento, o objetivo deste artigo é investigar o conteúdo educacional disponível em um perfil aberto do Instagram, voltado para o ensino de francês, com foco na identificação de recursos didáticos. Como objetivos específicos, pretende-se compreender como esses materiais contribuem para a aprendizagem de uma língua adicional; mapear os recursos didáticos mais frequentes e averiguar as interações nessa rede entre os estudantes e o professor. Recursos didáticos são materiais que servem de apoio ou suporte ao ensino e aprendizagem, tendo a função de facilitar a compreensão de um assunto ou conteúdo abordado pelo professor (Castoldi; Polinarski, 2009).

Esta pesquisa está vinculada a um projeto de investigação sobre tecnologias digitais de ensino e multiletramentos. Como parte do quadro conceitual deste trabalho, considera-se que o uso de mídias interativas pode ajudar na captação do interesse e facilitar na compreensão de conceitos pelos alunos. Nesse aspecto, pode ser citado o conceito de infotenimento, que, de acordo com Jenkins (2009, p.93), consiste na “convergência entre informação e entretenimento, onde o conteúdo é apresentado de forma leve e atraente para o público”. Ao relacionar infotenimento com educação, o autor defende que a combinação de informação e entretenimento torna o aprendizado mais envolvente e atraente para os alunos. Desse modo, o infotenimento é uma ferramenta que pode auxiliar na aprendizagem ativa e participativa em que os alunos não somente consomem informação, mas interagem com o conteúdo.

O artigo está organizado da seguinte forma: primeiro, será abordado sobre o ensino na era das mídias; depois, serão referidas acepções de conteúdo educacional

e micro conteúdo; será explicada a metodologia, seguida pela análise do perfil selecionado e, por último, serão apresentadas as conclusões do estudo.

2 ENSINO E TECNOLOGIAS

O ensino tem sido impactado pela tecnologia, transformando a maneira como o conhecimento é transmitido e absorvido. Com a popularização de ferramentas digitais, plataformas online e recursos multimídia, o processo de ensino-aprendizagem ganhou novas formas, se tornando mais dinâmico, interativo e adaptado às necessidades dos alunos da era digital.

Moran (2015), afirma que a integração entre a tecnologia e o ensino não deve se limitar à substituição de métodos tradicionais, mas proporcionar um ajuste do processo de ensino-aprendizagem como um todo, em que a tecnologia é utilizada de forma estratégica, fomentando a aprendizagem ativa, colaborativa e personalizada. O autor também ressalta que o papel do professor também se transforma, uma vez que ele passa a ser um orientador que facilita aos alunos o acesso no desenvolvimento de habilidades, como pensamento crítico e aprendizagem autônoma.

Nessa perspectiva e considerando os impactos tecnológicos no próprio comportamento humano, os meios de ensino tradicionais não parecem mais estimulantes para grande parte dos estudantes, deixando-os desmotivados. Para Moran (2004), a tecnologia ajuda a ampliar o conceito de aula e já possui seus efeitos na educação presencial, adicionando características da educação à distância, principalmente pelo fato de que se pode aprender a partir de vários lugares, ao mesmo tempo, juntos e separados. Para isso, o professor precisa saber gerenciar as diferentes ferramentas digitais existentes, além de integrá-las de forma inovadora, ou seja, fugindo do lugar-comum nas aulas. A premissa é que o uso de tecnologia em sala de aula faz com que os alunos se sintam motivados a aprender o conteúdo e interessados em diferentes temáticas.

Em função do ritmo e da aceleração do avanço tecnológico nas últimas décadas, as redes virtuais passaram por mudanças muito rapidamente, impulsionando avanços, também, no aprendizado e na educação de modo formal ou informal. Assim, é de extrema importância que os professores saibam utilizar as tecnologias de maneira que contribuam para o crescimento educacional dos alunos. (Gabriel, 2013).

Segundo Gabriel (2013), a internet se tornou a principal plataforma de comunicação, por isso, para utilizar essa tecnologia em sala de aula, são necessárias a capacitação de professores e a efetiva implantação de recursos tecnológicos. Esse processo abrange muito mais do que apenas a aquisição de computadores e laboratórios de informática, ou seja, exige reflexão e formas de implementação pedagógica.

Um dos grandes problemas atuais no mercado e nas instituições é a falta de educação digital e de pensamento estratégico em relação às mídias digitais. Para que o segundo aconteça, é necessário investimento no primeiro. Depois da capacitação, o passo natural é o investimento em automatização e ferramentas que possibilitem o aumento da produtividade. No entanto, não adianta investir em ferramentas e automação antes de capacitar as pessoas, pois isso seria o mesmo que investir em um avião para ser usado por quem não sabe pilotar, em outras palavras, os resultados podem ser desastrosos. Tecnologia não é diferencial, mas o modo como a utilizamos, sim (Gabriel, 2013, p. 26).

Entretanto, as tecnologias digitais podem tanto ajudar quanto atrapalhar os processos educacionais. Por isso, é necessário que haja o uso apropriado das tecnologias em sala de aula, pois o fato de os estudantes terem acesso às redes em aula pode ser negativo ou positivo, dependendo da conexão que é feita com os conteúdos de aula (Gabriel, 2013).

As redes sociais são complexas e, ao mesmo tempo, necessárias. De acordo com Recuero (2009), as redes sociais podem ser definidas como todos sites de relacionamento que envolvam os usuários através do uso de perfis, onde os mesmo são capazes de interagir através de comunidades que estão conectados por interesses, criando assim, um vínculo social. Para a autora, o foco principal é a interação que as redes viabilizam:

Rede social é gente, é interação, é troca social. É um grupo de pessoas, compreendido através de uma metáfora de estrutura, a estrutura de rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados, complexificados e modificados a cada nova pessoa que conhecemos e interagimos (Recuero, 2009, p.29).

No trabalho realizado por Lemos, Vieira e Moreira (2018), foi utilizado um grupo da rede social facebook como ambiente virtual de aprendizagem para a realização de um curso. a partir da experiência pedagógica e dos resultados encontrados, os autores destacaram que, apesar de alguns contrapontos, como o sentimento de ansiedade comumente associado ao uso das redes sociais, o grupo funcionou como uma plataforma de aprendizagem: “ uma análise atenta dos resultados permite-nos concluir que este ambiente educacional assente numa abordagem pedagógica centrada nos princípios do construtivismo, da autonomia e da interação tiveram efeitos muito positivos na percepção das competências de aprendizagem da maioria dos formandos” (Lemos; Vieira; Moreira, 2018, p. 61).

A análise de conteúdo educacional no Instagram feita por Xavier, Knoll e Ghisleni (2023), a partir de um perfil voltado à educação digital de professores, exemplifica o quanto os perfis de redes sociais podem servir para ensinar informalmente diferentes públicos. As autoras afirmam que o Instagram tem se mostrado uma ferramenta eficaz para disseminar conhecimento sobre tecnologia para nichos de público específicos ou, até mesmo, para públicos mais amplos. O Instagram

permite a criação de conteúdo instrucional de maneira visual e interativa, o que pode tornar o aprendizado mais atraente e efetivo para os alunos, no caso analisado, professores que buscam atualização (Xavier; Knoll; Ghisleni, 2023, p. 130).

Em *A Sociedade das Plataformas* (2018), José van Dijck, Thomas Poell e Martijn de Waal analisam especificamente como a expansão das plataformas digitais tem representado uma transformação estrutural na organização das práticas sociais contemporâneas. Os autores argumentam que plataformas como ambientes tecnológicos não devem ser compreendidas apenas como ferramentas neutras de comunicação e interação, mas como infraestruturas sociotécnicas que reorganizam relações, comportamentos e formas de participação. A lógica das plataformas passa a influenciar a circulação de informações, a produção de conhecimento, os modos de interação entre indivíduos e instituições e a própria configuração de valores sociais, pois seus mecanismos de coleta de dados, algoritmos e modelos de governança interferem diretamente na mediação das experiências cotidianas.

Já na sociedade civil, Van Dijck, Poell e De Waal (2018) alertam que a plataformização da sociedade produz novas formas de participação e engajamento público, mas também gera desafios relacionados à transparência, à autonomia dos sujeitos e à concentração de poder nas grandes empresas de tecnologia. As plataformas passam a ocupar espaços antes mediados por instituições tradicionais, influenciando processos democráticos, debates públicos e a formação da opinião coletiva. Nesse âmbito, para os autores, a necessidade de compreender criticamente como valores como popularidade, visibilidade e eficiência algorítmica passam a orientar as interações sociais, podendo tensionar princípios fundamentais da esfera pública, como diversidade, equidade e responsabilidade social.

No campo educacional, a perspectiva apresentada pelos autores mostra que a inserção das plataformas digitais no ensino e na aprendizagem ultrapassa a adoção de recursos tecnológicos, uma vez que abrange as mudanças nas formas de produzir,

compartilhar e validar conhecimentos. Assim, ambientes educacionais mediados por plataformas introduzem novas dinâmicas de interação, personalização e monitoramento, mas também suscitam questões sobre privacidade, dependência tecnológica e influência de interesses comerciais sobre os processos formativos.

3 CONTEÚDO EDUCACIONAL

O conteúdo educacional, segundo Prensky (2001), refere-se a todo material, informações e recursos utilizados no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, com a finalidade de facilitar e apoiar a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências pelos alunos. O autor argumenta que é necessário que o professor saiba se adaptar e falar a língua do aluno quando o assunto é tecnologia. Nesse sentido, mais do que fazer o aluno ler um livro didático ou realizar buscas na internet, é preciso sair das formas de ensino tradicionais, pois crianças e jovens que já nasceram tendo acesso a tecnologias digitais têm uma relação diferente com o conteúdo educacional em comparação com as gerações anteriores. A geração atual necessita que os conteúdos sejam interativos e, assim, captem mais sua atenção e estejam alinhados com suas expectativas.

Bairral (2015) afirma que o conteúdo educacional inclui desde livros didáticos tradicionais a objetos de aprendizagem digitais, como vídeos, jogos educativos, entre outros. O autor ressalta a importância de um conteúdo educacional ser desenvolvido de forma que aproveite os recursos tecnológicos e promova uma aprendizagem mais ativa, interativa e contextualizada. É importante também que o conteúdo educacional passe por uma curadoria de um professor, pois isso garante a qualidade e o alinhamento do material com os objetivos de aprendizagem, que são específicos de cada sala de aula.

Nas mídias digitais, tem sido comum o uso do termo micro conteúdo para se referir aos materiais disponíveis na rede. Souza e Amaral (2013) relatam que o termo micro conteúdo foi utilizado pela primeira vez em 1998, por Nielsen, quando esse destacou a necessidade de atribuir títulos aos cabeçalhos, manchetes e assuntos relacionados a conteúdos eletrônicos, como *e-mails* e páginas da *web*. Segundo os autores, atualmente, o termo refere-se mais à forma de apresentação de um conteúdo, do que à sua qualidade. Alguns exemplos são: *podcasts*, *blogs*, vídeos, *wiki pages*, mensagens de redes sociais, entre outros formatos publicados e compartilhados virtualmente.

A expansão das redes sociais tem sido, assim, responsável pela ampla utilização do termo micro conteúdo. Os autores explicam que os conteúdos desse tipo buscam corresponder ao ritmo de vida dinâmico da sociedade atual. Ainda como referência aos conteúdos desse tipo, podemos citar o infotainment. De acordo com Torres (2011), o termo implica conceitos de informação e entretenimento e tornou-se popular no final do século XX, e refere-se à convergência entre informação e entretenimento nos meios de comunicação. Essa tendência envolve a apresentação de conteúdo informativo de uma forma mais atraente do ponto de vista do estudante, pois conta com elementos típicos do entretenimento, como narrativas, linguagem informal, formatos audiovisuais, etc.

Para Torres (2011), o infotainment busca tornar a informação mais palatável e acessível ao público em geral, mesclando aspectos jornalísticos com técnicas de entretenimento. Essa abordagem visa atrair a atenção do público e facilitar o consumo de conteúdo informativo, principalmente em plataformas digitais e mídias sociais. Dessa forma, o infotainment tem se tornado cada vez mais presente e relevante no cenário atual, refletindo as preferências e hábitos de consumo do público, sobretudo das novas gerações, que privilegiam o que desejam acessar.

Isso posto, o infotenimento pode ser incluído nas estratégias de ensino e aprendizagem, a fim de tornar o conteúdo educacional mais atraente, especialmente para as novas gerações acostumadas a um consumo de mídias interativas. Ao combinar informações relevantes para o aprendizado com elementos típicos das mídias, o conteúdo educacional é capaz de despertar o interesse e a motivação dos alunos, desde que se observe a profundidade do conteúdo educacional, ou seja, nem sempre esse conteúdo será suficiente para determinado aprendizagem, mas uma forma de apoio ou complemento.

4 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Essa pesquisa é qualitativa, pois se concentra na exploração de significados, experiências e percepções e não de dados numéricos. Além disso, é de nível exploratório, pois, de acordo com Michel (2015, p. 40), envolve o levantamento bibliográfico com o propósito de identificar informações e direcionar os objetivos do estudo. Para a análise, foi feita uma análise de conteúdo, a qual, de acordo com Bardin (2016), envolve técnicas sistemáticas e objetivas de descrição do conteúdo das mensagens, com a função de realizar uma investigação crítica. A análise de conteúdo está em constante aprimoramento e possibilita o estudo de diferentes materiais e mensagens.

Assim, foram elencadas sete categorias para exame, a saber: tipo de micro conteúdo, facilidade de acesso, interação com o usuário, qualidade do conteúdo (credibilidade da fonte), presença humana, vantagens e limitações desse conteúdo. Essas categorias foram investigadas a partir dos pontos apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Categorias de análise

Categoria	O que busca analisar
Tipo de micro conteúdo	Descrição dos formatos de materiais que são publicados na página do Instagram.
Facilidade de Acesso	Presença nas diferentes redes sociais de forma acessível e aberta ao público.
Interação com o usuário	Ocorre ou não resposta a dúvidas e perguntas dos seguidores.
Qualidade do conteúdo	Fatores que comprovam a qualidade do material ou citam sua origem.
Presença humana	Presença da imagem ou da voz do professor virtualmente.
Vantagens	Pontos positivos - que permitem e incentivam a aprendizagem da língua.
Limitações	Pontos negativos - que causam algum potencial de limitação.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O universo da pesquisa é o conteúdo educacional no Instagram, voltado ao ensino de língua adicional. O perfil selecionado é aberto ao público, perfil denominado *Encore French Lessons*, que ensina Francês a pessoas não nativas. Como critérios de seleção desse perfil, foram elencados previamente os seguintes motivos: ser perfil com número de seguidores superior a 100 mil, ter professor identificado como falante nativo, possuir atualização semanal de conteúdo, fazer uso de mais de uma mídia para a publicação do conteúdo. Assim, a amostra selecionada resultou em um perfil ativo, com regularidade de publicações, com mais de 350 mil seguidores, voltado ao público que sabe inglês para o ensino de Francês como língua adicional no Instagram. Foi feito o mapeamento dos micro conteúdos publicados ou veiculados pelo perfil e, a partir do mapeamento, uma seleção de postagens diversificadas para exemplificar cada categoria de estudo. A seleção foi não probabilística e por conveniência ou

Submissão: 14/01/2026

Aceite: 17/06/2026

Editora responsável pela avaliação: Beatriz Amália Albarello

Editor de Leiante: Ciro Inacio Marcondes

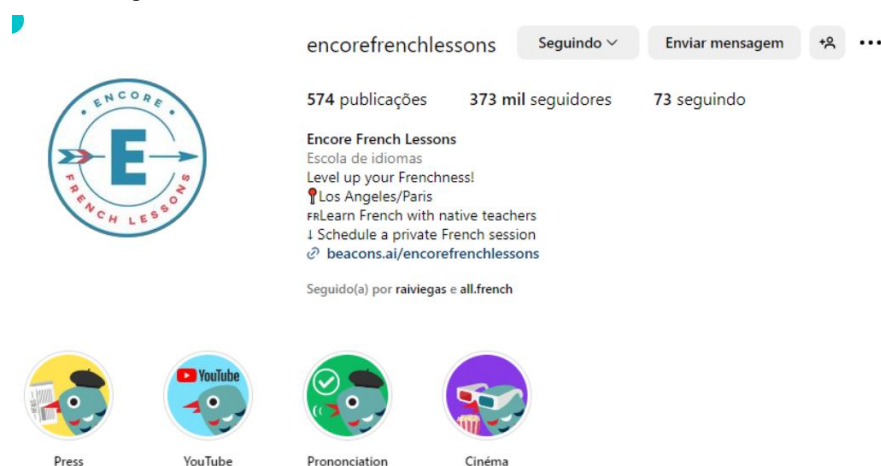
Copyright © 2026 Cunha & Knoll. Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição, que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o artigo original seja devidamente citado.

acesso. A cada categoria observada, foi feito o cruzamento com as teorias consultadas.

5 RESULTADOS

Nesta seção, os resultados da pesquisa estão organizados em duas etapas, a primeira é descritiva e ilustrativa, com observação direta do perfil, e a segunda é a discussão crítica a partir das categorias de estudo. Descrevendo o conteúdo, o perfil analisado possui um nome que representa de forma explícita o conteúdo oferecido, isto é, aulas de francês (*Encore French Lessons*) e, por estar em inglês, verifica-se que é voltado a estrangeiros. Os dados da biografia do perfil informam, por exemplo, a presença da palavra "teachers", que está no plural, ou seja, o perfil não se propõe a apresentar lições de somente um professor. Os professores que atuam no perfil residem em Los Angeles ou Paris. Ainda há uma frase que evidencia que, ao agendar uma aula individual com esses professores, o usuário estará aprendendo francês com professores nativos. Já o avatar é um logotipo próprio do serviço, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 - Instagram de Encore French Lessons



Fonte: @EncoreFrenchLessons (captura de tela).

Submissão: 14/01/2026

Aceite: 17/06/2026

Editora responsável pela avaliação: Beatriz Amália Albarello

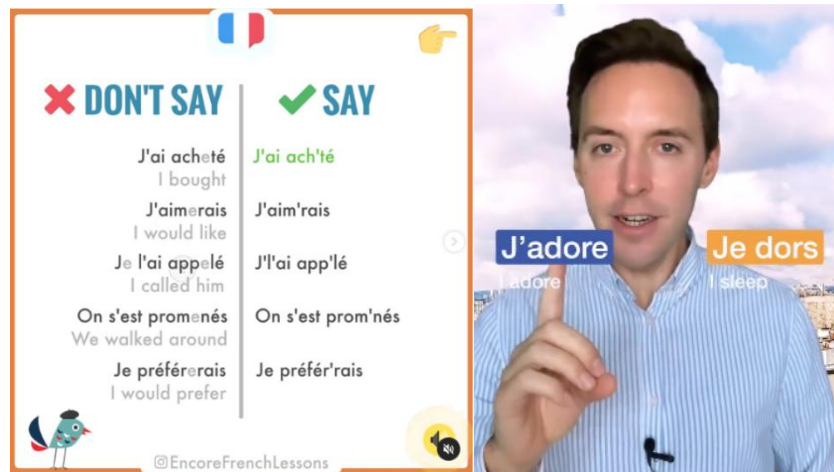
Editor de Leiute: Ciro Inacio Marcondes

Copyright © 2026 Cunha & Knoll. Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição, que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o artigo original seja devidamente citado.

Quanto à primeira categoria de análise, a facilidade de acesso ao micro conteúdo, essa pode ser definida como ampla e facilitada, pois o conteúdo produzido pelos professores está presente em várias plataformas, não só no Instagram, mas no TikTok, no Youtube e no Facebook, além de possuir um *website* e uma *newsletter* própria enviada por e-mail aos usuários cadastrados. De acordo com Sakfo e Brake (2010), quando se está presente em várias plataformas, isso permite que o conteúdo seja de fácil acesso aos usuários, motivando que eles interajam e engajem com o conteúdo, independentemente da plataforma que eles estejam usando. Essa presença em diferentes redes sociais facilita a disseminação de informações e a interação entre usuários, além de promover alto alcance de público. Além disso, estar presente em várias plataformas digitais pode favorecer uma relação de confiança entre estudantes e professores, pois intensifica as formas de contato com o conteúdo.

Quanto ao conteúdo, o material apresentado no Instagram é composto de postagens com dicas de vocabulário, pronúncia, expressões, falso cognatos, além de vídeos curtos com dicas de conversação, conforme exemplifica a Figura 2. Nas demais redes sociais, há a replicação do conteúdo apresentado no Instagram, de forma adaptada para cada rede, ou seja, podendo conter mais informações e detalhes.

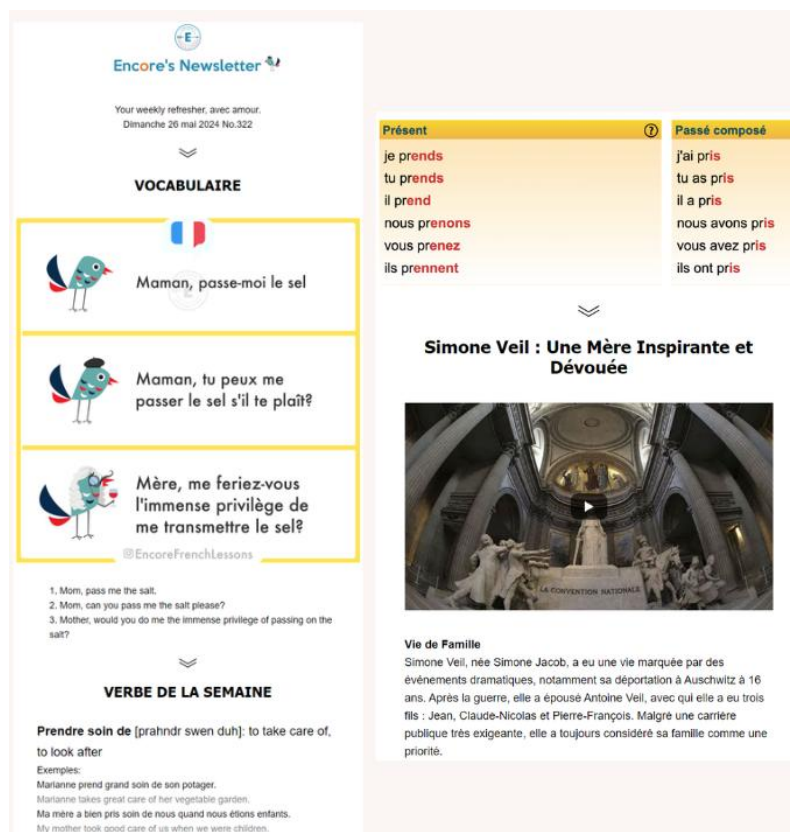
Figura 2 - Exemplo de postagem



Fonte: @EncoreFrenchLessons (captura de tela).

Além de estar presente em diversas redes sociais, o perfil possui uma *newsletter* semanal, a qual, todo domingo ao meio dia, é enviada para os assinantes. O conteúdo consiste em um vocabulário, um verbo da semana com conjugação e um texto em francês com tradução em inglês (Figura 3). Esse pode ser considerado um conteúdo diferenciado desse perfil, pois possui a regularidade e a padronização, tanto na data de envio, quanto no volume de informações apresentadas e naquilo que ensina. Dialoga diretamente com esse tipo de conteúdo o conceito de infotainment, pois o formato de jornal recebido por e-mail une características desse formato de mídia, tão comum ao entretenimento na *web*, com um conteúdo próprio de um objeto de aprendizagem.

Figura 3 - Newsletter nº 322



Fonte: @EncoreFrenchLessons (captura de tela).

Sobre a interação na plataforma, há alguns comentários com dúvidas que são respondidos. Entretanto, devido ao grande volume de comentários acredita-se ser impossível responder todas as dúvidas. Esse aspecto talvez seja o que mais distancia o Instagram de uma sala de aula virtual, ou seja, a dificuldade de manter uma regularidade nas interações personalizadas com cada estudante. Porém, também há a possibilidade de fazer aulas particulares online com os professores do perfil, mediante pagamento.

Submissão: 14/01/2026

Aceite: 17/06/2026

Editora responsável pela avaliação: Beatriz Amália Albarello

Editor de Leiante: Ciro Inacio Marcondes

Copyright © 2026 Cunha & Knoll. Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição, que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o artigo original seja devidamente citado.

A qualidade do conteúdo das postagens pode ser considerada pelo fato de o professor Emmanuel Brossard ter o Francês como língua nativa. Assim, a credibilidade da fonte está associada à presença desse professor mais do que à citação de outras fontes, pois não são citadas fontes bibliográficas nos materiais. No perfil, a presença humana é garantida por ele, pois o professor aparece com grande frequência em micro conteúdos, intercalando imagens e vídeos com outras postagens de texto escrito, como aquelas destinadas a vocabulário.

As vantagens percebidas em utilizar esse perfil no Instagram para aprender Francês são: o professor didático e com linguagem acessível, nativo em francês, conteúdo com teor divertido e frequência regular de publicações, o que motiva a regularidade de acesso do aluno ao conteúdo.

Além disso, considerando o uso de redes sociais para o ensino informal de uma língua adicional, acrescenta-se que: as redes sociais, por concepção, acabam aproximando professor e estudantes para uma interação mais espontânea; por já estar na rede, o seguidor acessa com facilidade outros recursos educacionais de diferentes plataformas, podendo complementar o conteúdo visto nas publicações ou tirar dúvidas; o acesso às aulas particulares com os especialistas é um fator positivo e, também, uma possibilidade de personalização das estratégias pedagógicas; a autonomia e o envolvimento do estudante durante o aprendizado contribuem para a sua evolução; podem ser praticados a colaboração e o trabalho em equipes, unindo seguidores de diferentes lugares interessados na aprendizagem do idioma. A partir do que autores como Moran (2004) e Gabriel (2013) citam, saber utilizar as tecnologias digitais como forma de prolongar os espaços e as estratégias de aprendizagem é uma forma de trabalhar o conhecimento na sociedade da informação. E, nesse aspecto, o uso de um perfil público de Instagram para aprender um novo idioma representa isso.

Por sua vez, as desvantagens percebidas especificamente no perfil analisado são as seguintes: o conteúdo é em inglês, então quem não sabe esse idioma não

conseguirá aprender o francês ou se comunicar com os professores; as aulas particulares não têm um valor acessível, e o pagamento é em dólar; o Instagram não é a rede social mais utilizada como antes, há outras mais acessadas pelos estudantes jovens, como o TikTok.

Para o ensino informal, as limitações associadas ao uso de redes sociais digitais são: a baixa profundidade do conteúdo, como é próprio do micro conteúdo, esse não deve ser extenso ou rico em detalhes, limitando a riqueza dos recursos digitais utilizados; a carência da citação de fontes bibliográficas, pelo próprio conteúdo ser uma síntese, geralmente, não há fontes de dados citadas; a limitação para alguns estudantes que, apesar de terem interesse em aprender um idioma, não possuem um perfil de autonomia para que busquem a complementação do ensino por si próprios em outras plataformas; o ambiente das redes sociais não ser exatamente uma sala de aula virtual, limitando as opções de interação (ou de controle sobre a aula) do professor e dos estudantes; o ambiente virtual das redes sociais ser um espaço que favorece a distração do estudante.

É nisso, provavelmente, que reside uma das principais dificuldades para o professor ao empregar a convergência de mídias a favor da sala de aula tradicional: o estudante costuma buscar e encontrar nas redes o conteúdo de sua escolha, optando pelo infotênimento pela atratividade e pela rapidez de acesso (Torres, 2011); entretanto, não se aprende uma língua somente pela superfície do vocabulário ou de outras regras gerais de uso, mas também pelas sutilezas da língua. Assim, é preciso saber unir o micro conteúdo com outras fontes de conhecimento.

A análise da interação pedagógica no perfil evidencia tanto potencialidades quanto limites estruturais do Instagram enquanto ambiente de aprendizagem. Embora haja comentários com dúvidas respondidas, o elevado volume de interações inviabiliza a manutenção de um acompanhamento sistemático e personalizado, aspecto central nos ambientes formais de ensino e que aproxima pouco a plataforma

de uma sala de aula virtual ao vivo. Essa limitação reforça o caráter predominantemente assíncrono e não estruturado da mediação pedagógica nas redes sociais. Por outro lado, a oferta de aulas particulares online, mediante pagamento, configura uma estratégia de compensação parcial dessa lacuna, ao permitir níveis mais elevados de personalização e acompanhamento individual, ainda que restritos a um público específico e fora da lógica gratuita e aberta que caracteriza o perfil público.

No que se refere à qualidade e credibilidade do conteúdo, observa-se que esta se ancora majoritariamente na figura do professor Emmanuel Brossard, falante nativo da língua francesa, cuja presença constante nos micro conteúdos reforça a dimensão humana e a identificação do público com o processo de ensino. Contudo, faltam referências bibliográficas explícitas, o que aponta para uma fragilidade do ponto de vista acadêmico-científico, deslocando a validação do conteúdo do campo das fontes teóricas para o da autoridade do sujeito que ensina. Ainda assim, as vantagens pedagógicas percebidas, como linguagem acessível, caráter didático e lúdico, regularidade das publicações e facilidade de acesso, dialogam com perspectivas defendidas por Moran (2004) e Gabriel (2013), que situam as tecnologias digitais como extensões dos espaços e das estratégias de aprendizagem. Nesse aspecto, o uso do Instagram para o ensino informal de uma língua adicional favorece a autonomia do estudante, a ampliação de repertórios por meio da circulação entre plataformas, bem como práticas colaborativas entre estudantes, configurando-se como uma expressão concreta da aprendizagem na sociedade da informação, uma expansão de aprendizagem para o cotidiano do estudante das redes sociais digitais.

Ainda que as plataformas digitais ampliem as possibilidades de personalização, interação e acesso a recursos diversificados para o ensino de línguas, especialmente por meio de aplicativos e redes sociais, seu funcionamento está inserido em uma lógica que é orientada por interesses econômicos e pela exploração de dados. Conforme Van Dijck, Poell e De Waal (2018), a plataformização da sociedade envolve

a reorganização de práticas sociais por meio de infraestruturas digitais cujos algoritmos não apenas facilitam conexões, mas também influenciam comportamentos, prioridades e formas de veicular informações. Nesse aspecto, a mediação algorítmica no contexto educacional provoca dilemas sobre privacidade, controle e propriedade dos dados produzidos pelos usuários, além de questionar quais atores e interesses passam a definir os valores, critérios e modelos que orientam os processos de ensino e aprendizagem.

6 CONCLUSÃO

O uso de redes sociais que engajam e atraem tantas pessoas interessadas em aprender um idioma pode ser positivo para quem quer aprender uma nova língua de maneira autodidata. A plataforma permite que os usuários se conectem com falantes nativos e outros aprendizes, além de poder promover um ambiente dinâmico de troca cultural e linguística. O conteúdo diversificado, que, por exemplo, abrange vídeos, imagens e *stories* empregados como recursos didáticos, facilita a compreensão do vocabulário e de expressões idiomáticas de forma mais natural pelo seguidor interessado no estudo da língua. Assim, essa abordagem lúdica e acessível pode aumentar a motivação dos alunos.

Quando estudantes interagem regularmente com perfis educacionais e com falantes nativos, tendem a melhorar suas habilidades de escuta e fala mais rapidamente. Portanto, o Instagram não somente tem potencial para facilitar o aprendizado, mas também pode criar uma comunidade de suporte que pode ser crucial para o progresso dos alunos, ou seja, os seguidores podem interagir e trocar experiências e informações uns com os outros a partir dos recursos didáticos utilizados.

Como contraponto, a principal desvantagem do uso de redes sociais para o ensino de línguas é que, apesar de seu conteúdo frequentemente ter um teor

educacional, ele ainda se configura como infotainment. Isso significa que, embora seja informativo, não deve ser considerado como a única fonte de apoio no processo de aprendizagem ou como um material acurado em explicações. Portanto, para que o aprendizado seja efetivo, os estudantes precisam diversificar suas abordagens, incorporando outras formas de estudo e prática do idioma, como aulas presenciais, livros, *podcasts* e exercícios escritos, por exemplo. Além disso, a falta de conhecimento e treinamento para usar as tecnologias digitais pode contribuir para a utilização inadequada das redes sociais na educação, mesmo no ensino informal.

Utilizando um perfil de rede social como ambiente para o ensino informal, pode-se explorar a autonomia do estudante e outras formas de interação que fazem a diferença no aprendizado de um idioma, pois ajudam a naturalizar a linguagem e a ampliar o vocabulário em momentos cotidianos de acesso às redes. Essa diversidade é fundamental para familiar a pessoa com um idioma. Nesse intuito, os professores utilizam *newsletter* e outras mídias e formatos para complementar o conteúdo, oferecendo materiais mais estruturados.

É importante considerar, também, que cada rede social possui características únicas que atraem diferentes tipos de informação e faixas etárias de público, permitindo que os estudantes se conectem com conteúdos que realmente despertam seu interesse. A partir das publicações analisadas, o Instagram mostra-se propenso a quem busca um aprendizado visual e interativo, pois o usuário está em contato com conteúdos desse tipo. Assim, as redes sociais se tornam ferramentas aptas ao infotainment e ao ensino informal, sendo que cada plataforma atrai aqueles que estão interessados em determinados assuntos.

REFERÊNCIAS

BAIRRAL, Marcelo Almeida. **Tecnologias digitais e formação matemática**. Curitiba: Appris, 2015. Disponível em: <https://www.appriseditora.com.br/livro/tecnologias-digitais-e-formacao-matematica>. Acesso em: 01 jul. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CASTOLDI, Rafael; POLINARSKI, Celso Aparecido. A utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2. **Anais...** Ponta Grossa, PR, 2009.

FERREIRA, Camila Silva; BIZELLI, José Luís. Explorando o potencial educacional do Instagram no desenvolvimento profissional: Estratégias e perspectivas. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 31, p. 471–485, 2020. DOI: 0.32930/nuances.v31i0.10322. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/10322>. Acesso em: 15 abr. 2024.

GABRIEL, Martha. **Educar: a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GABRIEL, Martha. **Educação na Era Digital: Desafios e Oportunidades**. São Paulo: Saraiva, 2018.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: ALEPH, 2009.

LE MOS, Cátia; VIEIRA, Cristina Pereira; MOREIRA, José António Marques. A Promoção de Competências de Aprendizagem em Redes Sociais. Um Estudo Exploratório no Facebook num Curso de Aprendizagem ao Longo da Vida. **Educaonline**, v. 12, n. 1, p. 48-66, jan.-abr./2018.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. **Revista diálogo educacional**, v. 4, n. 12, p. 1-9, 2004.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

RECUERO, Raquel da Cunha. Redes sociais. In: SPYER, Juliano (Org.). **Para entender a Internet: noções, práticas e desafios da comunicação em rede**. [S.l]: Não Zero, 2009.

SAKFO, Lon; BRAKE, David. **A bíblia da mídia social: táticas, ferramentas e estratégias para construir e transformar negócios**. São Paulo: Blucher, 2010.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. On the Horizon. 2001. Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf> Acesso em: 01 jul. 2024.

SOUZA, Marcia Izabel Fugisawa; AMARAL, Sérgio Ferreira do. **Modelo de produção de microconteúdo para aprendizagem com mobilidade**. 2013. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1008232> Acesso em: 01jul. 2024.

TORRES, Carla. INFOtenimento na televisão: a tênue fronteira entre informação e entretenimento no encontro do telejornal com a revista eletrônica. **Seminário Internacional Análise de Telejornalismo: desafios teórico-metodológicos**, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/download/40352516/infotenimento_carla-torres_folha_timbrada.pdf Acesso em: 02 jul. 2024.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. **The platform society: Public values in a connective world**. Oxford University Press, 2018.

XAVIER, Alice Melo; KNOLL, Graziela Frainer; GHISLENI, Taís Steffanello. Conteúdo educacional no Instagram: presença digital e multimídia no perfil “Conecta Prof”. **Disciplinarum Scientia - Ciências Humanas**, v. 24, n. 2, p. 113–131, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.37780/ch.v24i2.4561> Acesso em: 15 abr. 2024.

Microcontent for teaching french on instagram: teaching resources and interactivity

ABSTRACT

Teaching possibilities have been expanded by social media, where content for language learning can be published. The aim of this article is to investigate the educational content available on an open Instagram profile aimed at teaching French, with a focus on identifying teaching resources. The research is qualitative, with content analysis of the selected profile. The results demonstrate the use of interactive practices and educational microcontent adapted for social media. The conclusion is that social networks can serve the non-formal teaching of a language, attracting genuinely interested students, but they must be complemented with other learning sources.

Keywords: *Education. Language. Media. Literacy.*

Microcontenido para la enseñanza del francés en instagram: recursos didácticos e interactividad

RESUMEN

Las redes sociales han ampliado las posibilidades de enseñanza, donde se puede publicar contenido para el aprendizaje de idiomas. El objetivo de este artículo es investigar el contenido educativo disponible en un perfil abierto de Instagram centrado

Submissão: 14/01/2026

Aceite: 17/06/2026

Editora responsável pela avaliação: Beatriz Amália Albarello

Editor de Leitura: Ciro Inacio Marcondes

Copyright © 2026 Cunha & Knoll. Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição, que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o artigo original seja devidamente citado.

en la enseñanza del francés, con énfasis en la identificación de recursos didácticos. La investigación es cualitativa, con análisis de contenido del perfil seleccionado. Los resultados demuestran el uso de prácticas interactivas y microcontenido educativo adaptado a las redes sociales. La conclusión es que las redes sociales pueden contribuir a la enseñanza no formal de un idioma, atrayendo a estudiantes genuinamente interesados, pero deben complementarse con otras fuentes de aprendizaje. Micro-contenus pour l'enseignement du français sur Instagram : ressources pédagogiques et interactivité.

Palabras clave: Educación. Lenguaje. Medios de comunicación. Alfabetización.

Contribuição dos Autores

Formas de contribuição (CRediT - Contributor Roles Taxonomy)

Autor(a)	Contribuição (CRediT)
Autor 1 - Nathália Saidelles Cunha	Escrita, conceituação, análise formal dos dados, curadoria de dados, metodologia.
Autor 2 – Graziela Frainer Knoll	Revisão e edição, metodologia, supervisão.

Recebido em: 14/janeiro/2026

Aceite em: 17/06/2026

Submissão: 14/01/2026

Aceite: 17/06/2026

Editora responsável pela avaliação: Beatriz Amália Albarello

Editor de Leitura: Ciro Inacio Marcondes

Copyright © 2026 Cunha & Knoll. Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição, que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o artigo original seja devidamente citado.